

Autores | Authors

Jefferson Bruno Pereira Ribeiro*
jeffersonbruno12@gmail.com

Jonathan Rosa Moreira**
jonathanmoreira@gmail.com

**FATORES SOCIAIS E ACADÊMICOS NA
EVASÃO ESCOLAR DO CURSO TÉCNICO EM
SEGURANÇA DO TRABALHO DO POLO ITAPOÃ
DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA****SOCIAL AND ACADEMIC FACTORS IN
SCHOOL DROPOUT FROM THE TECHNICAL
COURSE ON SAFETY OF THE ITAPOÃ POLO
OF THE FEDERAL INSTITUTE OF BRASÍLIA**

Resumo: São muitos fatores que influenciam na evasão escolar e eles ainda variam em função da perspectiva de estudo. De toda forma, ressalta-se a importância de entender este fenômeno, pois trata-se de um tema de relevância social e que precisa ser trabalhado. O objetivo deste estudo é identificar os fatores sociais e acadêmicos que mais influenciam a evasão no curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho do polo Itapoã do Instituto Federal Brasília. Para tanto, utilizou-se uma abordagem metodológica qualitativa, com estudo de caso, usando como instrumento de pesquisa um questionário estruturado. Os dados revelam que o fator administrativo – e que impacta diretamente no pedagógico – que mais influencia a evasão escolar é a interação docente ineficaz caracterizada pela falta de respostas, em tempo hábil, por parte dos pesquisadores. Ainda é preciso entender mais detalhadamente o ponto de vista dos estudantes sobre o que significa a evasão escolar, partindo de sua perspectiva, de modo que se construam estratégias eficazes para reduzir este problema que é tão crítico, porém tão recorrente, nos sistemas de gestão educacional.

Palavras-chave: Evasão escolar; Aprendizagem; Concepção pedagógica.

Abstract: *There are many factors that influence school dropout and they still vary depending on the study perspective. In any case, it is important to understand this phenomenon, because it is a matter of social relevance and needs to be worked on. The objective of this study is to identify the social and academic factors that most influence evasion in the subsequent technical course in Segurança do Trabalho at Itapoã polo of Instituto Federal de Brasília. For that, a qualitative methodological approach was used, using as a research instrument a structured questionnaire. The data reveal that the administrative factor - and that has a direct impact on the pedagogical - that influences school dropout is ineffective teacher interaction characterized by lack of answers in a timely manner by the researchers. It is still necessary to understand in more detail the students' point of view on what school dropout means from their perspective, so that effective strategies are developed to reduce this problem that is so critical but so recurrent in educational management systems.*

Recebida em: 18/07/2017

Aceito em: 25/10/2017

Keywords: *School evasion; Learning; Pedagogical conception.*

INTRODUÇÃO

O movimento dialético entre o mundo físico e o mundo virtual impacta, e é impactado, no meio social. Esse fato permite um novo modelo de relações de interação entre as pessoas, em que a aprendizagem e o conhecimento podem ser viabilizados a partir dos processos de colaboração. No que se refere ao mundo virtual, essencialmente, houve uma evidente transformação nos processos de ensino e aprendizagem e a tecnologia tornou-se um importante recurso pedagógico para a modalidade de ensino em Educação a Distância (EAD).

Ao se construir modelos pedagógicos para a EAD é relevante pensar que sua base precisa estar fundamentada em processos de aprendizagem que visem métodos ativos e pedagogia renovada, de modo a promover a aprendizagem significativa, colocando os estudantes como protagonistas de seu saber.

Mesmo com todo esse avanço com relação às práticas de ensino e aprendizagem em EAD, a evasão escolar é uma preocupação constante e por isso precisa ter suas causas e consequências compreendidas. Muito se tem discutido sobre a evasão escolar. Esta questão é sistêmica e independe de níveis escolares ou modalidades de ensino. Nos últimos anos, percebe-se que o aumento da oferta de vagas para o ensino técnico e superior como tentativa de democratização do ensino, mas não há garantias de permanência dos estudantes na vida acadêmica. A associação mais comum é com a inadimplência, mas as causas da evasão perpassam as questões financeiras e são influenciadas por relações sociais, administrativas e pedagógicas também.

Torna-se, então, relevante entender o fenômeno evasão que persiste nos ambientes escolares e é potencializado dependendo das características regionais e contexto social. A evasão escolar é um tema que ainda persiste em todo cenário nacional. No caso do Distrito Federal, essa realidade não é diferente. Mesmo com oferta de cursos presenciais e em EAD, a evasão se faz presente, sobretudo, nas suas regiões de periferias que possuem infraestrutura menos favorável. Dentre as regiões de periferia do Distrito Federal, há o Itapoã. Esta região tem um polo do Instituto Federal de Brasília que oferta cursos técnicos subsequentes em modalidade de ensino em EAD. Considerando que neste polo há alta ocorrência de evasão escolar, e relevando o contexto e a realidade dos estudantes desta região, sugere-se esta pesquisa como uma alternativa para entender um pouco melhor como se comporta o fenômeno evasão neste local.

A proposição deste estudo parte da observação da importância da prática pedagógica em sistemas de tutoria em am-

bientes virtuais de aprendizagem, que impactam diretamente na qualidade e manutenção do ensino e também nos processos de ensino e aprendizagem. Essa preocupação pode, inclusive, apoiar os sistemas de gestão em EAD, pois a motivação, a aprendizagem e o acolhimento são fatores que podem reduzir, por exemplo, a evasão escolar.

A tutoria é responsável pelo dinamismo e pela motivação compartilhada aos estudantes que são atributos que podem promover a construção conjunta de conhecimento. Para tanto, é essencial ressaltar os valores docentes, pedagógicos e administrativos presentes nas práticas de tutorias. Assim, basear-se em pressupostos teóricos da pedagogia renovada pode conferir ainda mais valor aos sistemas de tutoria em EAD, pois há previsão do desenvolvimento cognitivo a partir das trocas de experiências, das relações sociais e do foco nos estudantes.

O objetivo deste estudo foi identificar os fatores sociais e acadêmicos que mais influenciam a evasão no curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho do polo Itapoã do Instituto Federal Brasília.

Essa preocupação pode apoiar os sistemas de gestão, pois estudos que tratam sobre a temática evasão podem contribuir para ampliar o entendimento acerca do contexto social que a envolve. Ademais, possibilita a reflexão sobre como reduzir o problema da ausência dos jovens nos âmbitos escolares até a proposição de ações interventivas que promovam a sua continuidade nos estudos, considerando que o estudo seja um importante elemento de mobilidade social.

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, pois possibilita a análise subjetiva acerca dos conceitos relacionados às teorias de aprendizagem, bem como sobre as percepções de estudantes sobre o que significa avaliação da aprendizagem e sobre o que pensam sobre a evasão escolar. Gil (2010) atribui a abordagem metodológica qualitativa às pesquisas que envolvem instrumentos que resultam em elementos subjetivos de análise da realidade social. Para tanto, foi conduzido um estudo de caso que, segundo Yin (2001), é aplicável para o entendimento de realidades em diferentes constructos sociais.

O próprio instrumento de coleta de depoimentos previu anuência à participação da pesquisa de forma livre e esclarecida, com a garantia do anonimato dos respondentes. Ressalta-se que a pesquisa foi realizada em 2016.

Foi realizada revisão de literatura, contemplando livros e artigos científicos, sobre a temática EAD, mais especificamente sobre concepções pedagógicas e teorias de aprendizagem. Para tanto, utilizou-se o recurso de busca do Google Acadêmico para recuperar as obras. As análises para esta etapa também foram realizadas conforme revisão de literatura.

Para identificar os fatores sociais e acadêmicos que mais influenciam a evasão no curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho do polo Itapoã do Instituto Federal Brasília, realizou-se uma etapa do tipo indutiva e, para o procedimento de coleta de dados, foi utilizada a técnica de aplicação de questionário estruturado, com questões fechadas, de modo que se pudesse inferir, ou especular, particularidades que ajudassem a alcançar o objetivo proposto. O questionário foi dividido em quatro eixos temáticos: a) social; b) administrativo; c) pedagógico; e d) motivação à desistência. Dentro de cada eixo, havia perguntas que caracterizam o perfil do estudante e o contexto a ser avaliado.

O público pesquisado foi composto por 31 estudantes em condição de evasão do curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho do polo Itapoã do Instituto Federal de Brasília.

RELAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A EVASÃO ESCOLAR

A importância de se valorizar a avaliação formativa, processual e inclusiva reduz a motivação apontada por Leon e Menezes-Filho (2002) quando indicaram a reprovação como fator que impulsiona a evasão escolar. Neste mesmo movimento de educação democrática e inclusiva, pensar em evasão escolar significa revelar os fatores sociais que dificultam a permanência dos estudantes nos espaços escolares. Segundo Salatin (2014), o fenômeno da evasão escolar é bastante complexo e multidimensional. Para Lüscher e Dore (2008, p.152):

Entre os fatores relacionados à evasão ou à permanência do estudante na escola, distinguem-se a composição do corpo discente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, bem como os processos e as práticas escolares e pedagógicas. Cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no seu conjunto, compõem o quadro que pode favorecer a evasão ou a permanência do estudante.

Neri (2009) levantou três motivos para a evasão escolar: a) demanda por renda ou trabalho; b) falta de oferta de vagas nas escolas; e c) falta de interesse. Desses três motivos, segundo a pesquisa de Neri (2009), o fator que mais motiva a evasão é a falta de interesse. Por outro lado, apresenta aspectos que permeiam a evasão escolar e que configuram grupos, pelo autor denominados vulneráveis, tais como pessoas de classe social mais baixa, moradores de zona rural, pessoas negras e pessoas com deficiência. Meksenas (1992, p. 98) afirmou que a evasão escolar é resultado da necessidade de trabalho “para sustento

próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário”:

A evasão escolar nos cursos na modalidade a distância tem sido apresentada por pesquisadores brasileiros como um problema que perpassa a discussão sobre a democratização e qualidade do ensino na EaD. A preocupação em manter os alunos nos cursos tem incentivado a realização de estudos que buscam identificar os motivos do abandono escolar, visando proposições de políticas e estratégias de gestão para essa finalidade. O processo do abandono escolar refere-se justamente aos fatores que fizeram com que o aluno não permanecesse no curso, uma questão relacionada à democratização do ensino (MOREIRA *et al.*, 2013).

A evasão escolar é um tema que tem tomado espaços de gestão acadêmica e pedagógica, envolvendo Estado, sociedade civil e movimentos educacionais científicos e políticos. Trata-se de um problema preocupante às instituições de educação em geral, sejam públicas ou privadas, pois a saída e ausência de estudantes provocam graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas (BAGGI; LOPES, 2011).

No que se refere à modalidade de ensino em EAD, Netto, Guidotti e Santos (2012) descreveram alguns aspectos que levam os estudantes matriculados à desistência no decorrer do curso, em qualquer etapa de sua trajetória acadêmica:

- aspectos financeiros, ainda tendo a oferta em EAD como modalidade de ensino financeiramente mais viável;
- falta de tempo para dedicação às tarefas e compromissos com o curso;
- não adaptação ao método.

Comarella (2009) classificou a evasão em dois tipos: a) dropout, quando há o abandono direto do curso; e b) stopout, quando se tranca a matrícula, de forma temporária:

Na EaD os tipos de evasão são classificados da seguinte forma: Dropout (evasão) ocorre quando o estudante abandona o curso ou o sistema de educação durante o seu desenvolvimento e nunca retorna. Já o stopout (trancamento) é a interrupção temporária do curso, e attainer (evasão do curso) ocorre quando o estudante sai do curso antes da sua conclusão, mas com a aquisição do conhecimento, ou por ter atingido suas metas pessoais. Já o caso dos estudantes que nem chegam a

iniciar o curso é chamado de non-starter (não iniciante). O conceito de evasão é equivalente tanto nos cursos presenciais como nos cursos a distância: é o desligamento do estudante do curso ou da instituição de ensino superior (IES) na qual está matriculado. (COMARELLA, 2009, p. 51-52)

São muitos fatores que influenciam na evasão escolar e eles ainda variam em função da perspectiva de estudo. De toda forma, ressalta-se a importância de entender este fenômeno, pois trata-se de um tema de relevância social e que precisa ser trabalhado.

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), como um modelo institucional inovador no que se refere à proposta político-pedagógica, com organização verticalizada da educação básica à superior e estrutura *multicampi* (PACHECO, 2011). Fernandes (2009) apontou que os Institutos Federais surgem em um contexto de expansão e valorização da educação profissional no país, a partir de 2003. Embora com concepção *multicampi*, territorialmente, cabe à Reitoria a função estratégica de formulação de políticas, supervisão e controle.

A proposta pedagógica dos Institutos Federais vai além da educação para o trabalho, prevê a discussão de princípios, construção de conhecimentos e valorização humana, precedendo à qualificação por ela mesma. A sua concepção reafirma a educação profissional e tecnológica orientada ao ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual (PACHECO, 2011). O modelo pedagógico dos Institutos Federais está consoante aos diversos níveis de educação e da articulação com a pesquisa e extensão, sob a égide de uma estrutura pluricurricular.

No que se refere às práticas de educação mediadas em modalidade de ensino em EAD, os Institutos Federais possuem mais de mil polos de apoio acadêmico e pedagógico presenciais e, juntos, reúnem mais de duzentos mil alunos. Os polos estão distribuídos por todo o país e sua gestão é centralizada. A condução pedagógica é feita pelo sistema de tutoria em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e a plataforma base é o Moodle.

No Distrito Federal, há o Instituto Federal de Brasília/IFB. O IFB é composto por uma Reitoria e 10 *campi* distribuídos pelas Regiões Administrativas: Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião,

Taguatinga e Taguatinga Centro. Além disso, há 14 polos para encontros presenciais dos cursos ofertados em EAD (Brasília, Brazlândia, Ceilândia, Gama, Itapoã, Planaltina, Recanto das Emas, Sobradinho II, Samambaia, São Sebastião, Taguatinga, Taguatinga Av.C4, Taguatinga Centro e Varjão).

Os cursos EAD do IFB fazem parte da Rede E-tec¹. No polo Itapoã, há os cursos técnicos subsequentes EAD em Administração, Logística, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho e Serviços Públicos. Todos estes cursos apresentam uma proposta pedagógica que conta com um encontro presencial semanal mediado pelo mesmo tutor que conduz as atividades na plataforma Moodle. A avaliação da aprendizagem é formativa e processual, sendo que existem provas presenciais e atividades que precisam ser desenvolvidas a distância pela plataforma Moodle.

Os cursos também contam com a figura do professor pesquisador, que é o responsável em estruturar os conteúdos, prover material didático e realizar atividades acadêmicas como elaboração de provas, correção de provas, preenchimento de pautas e construção do plano de ensino. Os professores pesquisadores visitam os polos quinzenalmente para, junto com os tutores, acompanhar o desempenho dos discentes.

A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO INSTITUTO FEDERAL POLO ITAPOÃ

Os dados coletados apontam para resultados que podem dialogar com os fatores que podem influenciar para a ocorrência de evasão escolar no contexto pesquisado. Para tanto, o instrumento permitiu a classificação das respostas em quatro eixos: a) sociográfico; b) administrativo; c) pedagógico; e d) social.

A pesquisa contou com a participação de um grupo composto por 31 respondentes, estudantes em condição de evasão, como demonstrado no Quadro 1. A intenção foi verificar o ponto de vista de estudantes em condição de evasão sobre o que consideram como as principais causas para a ocorrência de evasão escolar, relevando o seu contexto e situação social.

Considerando o eixo sociográfico, do total de respondentes, 20 são do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Deste grupo, a maioria, ou seja, 21 participantes são solteiros, enquanto 5 são casados. Independente do estado civil, 7 respondentes possuem

1 O sistema Rede e-Tec Brasil visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância a qualquer pessoa que tenha concluído o Ensino Médio e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos públicos e gratuitos. Disponível em: < <http://ead.ifb.edu.br/index.php/e-tec>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

Quadro 1 - Aspectos sociográficos dos respondentes

Sexo	Masculino		Feminino		
		20		11	
Estado Civil	Solteiro(a)	Casado(a)	Viúvo(a)	Desquitado(a)	Outros
	21	5	0	1	4
Filhos	Sim		Não		
	7		24		
Faixa etária	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	acima de 50 anos
	0	15	13	3	0
Conclusão do ensino médio	Pública		Privada		
	31		0		
Escolaridade	2º grau completo	Superior incompleto	Superior completo	Pós graduação	
	27	3	1	0	
Mantenedor(a) familiar	Sim		Não		
	19		12		
Renda familiar	Até um salário mínimo	De 1 a 2 salários mínimos	2 a 3 salários mínimos	Mais que três salários mínimos	
	4	25	2	0	
Como se mantém	Nunca precisei trabalhar	Estava desempregado	Meus pais ajudam	Continuei trabalhando	
	0	11	4	16	
Tem computador em casa	Sim		Não		
	25		6		
Tem acesso a internet em casa	Sim		Não		
	17		14		
De onde acessava a sala de aula virtual	De casa	Só no polo	Trabalho	Lan house	
	13	4	11	3	

Fonte: Dados da pesquisa.

filhos ou filhas. Conforme faixa etária, 15 participantes têm entre 20 e 29 anos e 16 participantes estão acima de 30 anos.

Sobre questões de trabalho, da quantidade total de participantes, 19 trabalham. A renda familiar da maioria, neste caso 25 respondentes, é de 1 a 2 salários mínimos. Embora 11 respondentes estivessem desempregados, 16 precisaram continuar trabalhando, tendo que conciliar com os estudos.

A maioria dos respondentes possui apenas o segundo grau completo, sendo que todo o grupo pesquisado somente

estudou na rede pública de ensino. 25 respondentes possuem computador em casa, mas destes somente 17 possuem acesso à Internet. Assim, 18 respondentes não acessam a sala virtual de casa, acessando somente no polo, no trabalho ou em *lan houses*.

O Quadro 2 apresenta a perspectiva dos estudantes participantes da pesquisa, quanto aos motivos que os levaram a procurar o curso. Cada participante teve de escolher, no máximo, três respostas.

Quadro 2 - Principais motivações para a escolha do curso

Resposta	Qtd	%
Para ter uma profissão	45	48,39
Por que o curso é gratuito	20	21,51
Influência dos pais/familiares/amigos	3	3,23
Por facilitar o acesso ao mercado de trabalho	0	0,00
Por que era perto de minha casa	15	16,13
Promoção no emprego	8	8,60
Possibilidade de melhor remuneração	2	2,15
Por não saber que curso fazer	0	0,00
Sempre quis fazer o curso escolhido	0	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se a preocupação com relação ao mercado de trabalho quando quase 50% dos respondentes optam pelo curso em EAD para ter uma profissão (Quadro 2).

Quando perguntados sobre o quê colaborou para a evasão, sob o enfoque do eixo administrativo, os estudantes, em sua maioria, responderam que foram dificuldades de comunicação com a coordenação de curso (70,97%) e dificuldades para conseguir documentos comprobatórios de curso, com 12,90% (Quadro 3).

Quadro 3 - Fatores administrativos que colaboraram para a evasão escolar

Respostas	Qtd	%
Dificuldades de comunicação com a coordenação	22	70,97
Dificuldades para conseguir documentos comprobatórios do curso	4	12,90
Polo funciona em um horário de difícil acesso	3	9,68
Dificuldades para esclarecer dúvidas sobre o curso	1	3,23
Informações imprecisas sobre o curso	1	3,23
Atraso na entrega do material impresso	0	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Sob a perspectiva do eixo pedagógico, quase a metade dos estudantes em situação de evasão escolar respondeu que o principal motivo foi a falta de respostas, em tempo hábil,

por parte dos professores pesquisadores (48,39%), segundo o Quadro 4. Há que se ressaltar que questões de letramento e acompanhamento mais aproximado foram determinantes. A segunda maior influência pedagógica para a evasão escolar está relacionada aos aspectos de letramento. 25,81% dos respondentes possuíam dificuldades de acompanhar as leituras dos textos disponibilizados na plataforma. Os textos correspondiam aos conteúdos das unidades que tinham duração semanal. Toda comunicação realizada pela plataforma Moodle era síncrona, por meio de fóruns de discussão. Para apoiar este processo, eram realizados encontros semanais com o tutor, mas 22,58% dos respondentes consideraram insuficiente apenas um encontro presencial por semana.

Quadro 4 - Fatores pedagógicos que colaboraram para a evasão escolar

Respostas	Qtd	%
O professor pesquisador não responde as dúvidas em tempo hábil	15	48,39
Não consegui acompanhar as leituras (Letramento)	8	25,81
Encontrar o tutor apenas uma vez por semana não é suficiente	7	22,58
Atividades muito difíceis	1	3,23
A comunicação com o tutor não é clara e orientadora	0	0,00
Falta de apoio do tutor	0	0,00
Não teve apoio da coordenação do curso	0	0,00
Não entendeu a proposta pedagógica do curso	0	0,00
Má qualidade dos materiais de ensino	0	0,00
Didática ineficiente dos professores	0	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Os aspectos referentes aos eixos sociais foram mais variados, com pouca diferença de percentual entre os três principais motivos que colaboraram para a evasão escolar dos estudantes, que foram: a) o fato de terem conseguido emprego, o que indica a incompatibilidade de horários; b) localização da instituição; e c) mais uma vez questão de letramento, neste caso, digital (Quadro 6). Segundo Lüscher e Dore (2008), outros processos vinculados ao desempenho escolar, a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive.

Quadro 5 - Fatores sociais que colaboraram para a evasão escolar

Resultado	Qtd	%
Conseguiu emprego	8	25,81
Localização da Instituição	7	22,58
Dificuldades com informática	7	22,58
Gravidez ou filhos	4	12,90
Não era o curso desejado	3	9,68
Dificuldades financeiras para se manter no curso	2	6,45
Mercado de trabalho saturado	0	0,00
Baixa remuneração para a área pretendida	0	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o Quadro 5, o fator social que mais colaborou para a evasão escolar do grupo estudado foi o fato de ter conseguido emprego. Como da quantidade total de respondentes, 11 informaram estar desempregado, infere-se que parte destes conseguiram emprego durante a realização do curso. Em seguida, os fatores que mais influenciaram foram a localização da instituição e dificuldades com informática, ambos com 22,58%. Embora sejam cursos EAD, o modelo pedagógico do IFB prevê a realização de encontros presenciais semanais. Os dados evidenciam que o acesso ao polo, em termos de localização, dificulta a continuidade no curso.

CONCLUSÕES

A evasão escolar é um dos principais problemas enfrentados pela gestão educacional, independente da modalidade de ensino, mas é potencializada no ensino mediado em modalidade EAD. Não se trata de uma temática nova, mas é muito relevante, sobretudo, quando há esforços para democratizar o ensino.

O objetivo deste estudo foi identificar os fatores sociais e acadêmicos que mais influenciam na evasão escolar. Para tanto, optou-se por aplicar a pesquisa a um grupo de estudantes em situação de evasão do curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho do polo Itapoã do Instituto Federal Brasília. As questões foram classificadas em eixos administrativos, pedagógicos e sociais.

Os dados revelam que um dos fatores que mais influencia a evasão escolar é a interação docente ineficaz caracterizada pela falta de respostas, em tempo hábil, por parte dos pesquisadores. Os estudantes em EAD precisam se sentir acolhidos nos ambientes virtuais e se não há interação podem se sentir

desmotivados, reduzir a participação nos espaços de discussão e, conseqüentemente, evadir dos espaços escolares. Nesse sentido, é relevante apontar que o estabelecimento de ambientes virtuais de aprendizagem estruturados sob práticas pedagógicas renovadas pode contribuir para a redução da evasão escolar. Isso porque, considerando as perspectivas de Vygotsky (1988, 2001) e Wallon (1986), a sociointeração e a emoção, além de promover a aprendizagem significativa, reduzem as distâncias sociais e pessoais. É razoável, portanto, entender que este fenômeno se replique à EAD.

Os respondentes ainda associam o estudo à possibilidade de conseguir um emprego ou alcançar uma profissão. Entretanto, a maior parte dos estudantes evadiram exatamente por terem conseguido um emprego. Trata-se de uma questão social porque pode-se, inclusive, especular como se dará a manutenção desse emprego, frente ao mercado de trabalho que demanda por profissionais cada vez mais especializados. Associando ao dado de que 11 respondentes afirmaram que estavam desempregados à época do curso, é relevante afirmar que parte destes puderam ter conseguido emprego durante o curso.

Percebe-se que a comunicação também é um fator muito importante nos sistemas de gestão em EAD. Os dados apontaram que a falta de repostas do professor e a dificuldade de comunicação com a coordenação foram os aspectos que mais influenciaram para a evasão, segundo os eixos pedagógicos e administrativos, respectivamente.

A dificuldade de letramento digital também implicou a evasão escolar. Quando se propõe a oferta de cursos em EAD é razoável pensar no perfil do ingresso e suas habilidades com o manuseio das tecnologias necessárias para o processo de ensino e aprendizagem. Ressaltando a importância da educação democrática e inclusiva, quando não há habilidade com o mundo digital, as instituições precisam dar formação e condições para que isto aconteça.

Por fim, embora sejam muitos os fatores que levam à evasão escolar e que estes podem variar em função do contexto ou da modalidade de oferta dos cursos, neste caso em EAD, ainda é preciso entender mais detalhadamente o ponto de vista dos estudantes sobre o que significa a evasão escolar, partindo de sua perspectiva, de modo que se construam estratégias eficazes para reduzir este problema que é tão crítico, porém tão recorrente, nos sistemas de gestão educacional.

REFERÊNCIAS

- BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação*, Campinas, v.16, n.2, p. 355-374, 2011.

COMARELLA, Rafaela Lunardi. **Educação superior a distância: evasão discente**. 2009. 147 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

FERNANDES, F. C. M. Gestão dos Institutos Federais: o desafio do centenário da rede federal de educação profissional e tecnológica. **Holos**, v. 2, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

LEON, Fernanda Leite Lopez de; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. Reprovação e evasão escolar no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**. v. 32, n. 3, 2002.

LÜSCHER, Ana Zuleima; DORE, Rosemary. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. In: **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. sup. 1, v. 8, Brasília, p. 147-180, 2008.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2.ed., São Paulo: Cortez, 1992.

MOREIRA, Priscila Rezende; GLÓRIA, Laíssa Generoso Lott Glória; BARBOSA, Wagner José Corradi; COSTA, Celso Godinho da Costa; CARVALHO, Rosilene Oliveira de; VIVEIRO, Gelson Assis. Evasão escolar nos cursos de graduação a distância. ESUD 2013 – **X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, Belém/PA, 2013.

NERI, Marcelo. **O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, 2009.

NETTO, Carla; GUIDOTTI, Viviane; SANTOS, Priscila Kohls. A evasão na EAD: investigando causas, propondo estratégias. **II CLABES**: Conferência Latinoamericana sobre el abandono en la educación superior, 2012.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Fundação Santillana. São Paulo: Moderna, 2011.

SALATIN, Arduino. Educação técnica de nível médio na Itália: quais políticas? Destinadas a quais jovens? In: DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson César; MENDES, Josué de Sousa. **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.

CURRÍCULOS

*Possui licenciatura em educação profissional pelo Instituto Federal de Brasília (IFB, 2016); É mestre em Ciências Médicas pela Universidade de Brasília (UNB, 2014). Atualmente é aluno regular do programa de doutorado em Ciências Médicas pela Universidade de Brasília (UNB, previsão de conclusão: 2017). Trabalha com educação a distância como tutor e como professor desde 2012, atuando em vários projetos de ensino aprendizagem mediados nesta modalidade de ensino. Tem experiência no ensino presencial em instituições públicas e particulares. É membro do corpo editorial de dois periódicos científicos do Centro Universitário e Faculdades Projeção (Revista Projeção e Docência; Revista Outras Palavras). Bolsista da CAPES, atua desde 2012 em trabalhos experimentais desenvolvidos no laboratório de dermatomicrologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília. Participa de grupos de pesquisa com temáticas relacionadas a educação, saúde e ciências agrárias.

**Pós-Doutorando em Ciência da Informação (Universidade Estadual de São Paulo, 2017); Doutor em Ciência da Informação (Universidade de Brasília, 2017); Mestre em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação (Universidade Católica de Brasília, 2011). Atualmente, é Diretor da Escola de Formação de Professores do Grupo Projeção, reunindo os cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, Geografia e História. Editor Científico e Avaliador de Periódicos Científicos; Membro de Órgãos Colegiados e Estruturantes; Membro do Pacto Universitário para Direitos Humanos e Diversidade. CREA-DF 6181TD - Certificações: DELE, COBIT, ITILv2, ITILv3, RUPv7, UML2. Colaborador pesquisador no Instituto CTS, atuando em acessibilidade, mais especificamente, no projeto “Libras em Sala de Aula”. Projeto de tecnologia assistiva em parceria com a FENEIS e apoiado pela FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos. Editor, revisor e avaliador dos periódicos científicos do Grupo Projeção. Consultor de atividades de pesquisas científicas.